

Reconstituição da área do Penedo está parada

Por falta de verbas, o projeto de reflorestamento e ajardinamento da área de onde foram retiradas 100 toneladas de pedra, na elevação junto ao Penedo, no cais de Capuaba, ainda não foi iniciado. A obra, segundo as informações do setor de engenharia do porto está inclusive, paralisada, sendo feita, no momento, somente a cravação de tubulões (estacas), no final do porto, para a rampa do sistema "roll-on-roll-off". O engenheiro-chefe, Ronald Fabiano, do Porto de Capuaba, encontra-se em Brasília na tentativa de conseguir a liberação das verbas para continuidade das obras, devendo retornar na segunda-feira.

Ontem, o engenheiro Carlos Humberto Zardini, ligado ao setor, voltou a garantir, como fizera no dia 19 de março, que a derrocagem na área de Capuaba já havia sido concluída e que não seria executado mais nenhum corte nas imediações do Penedo, com exceção da cravação de estacas e de recuperação da área. Explicou que esse trabalho não vai implicar, pelo menos no momento, em nenhum corte no morro ao lado do Penedo, pois toda a extensão do "pier", de 550 metros, já está construída. "Estamos trabalhando onde será o terminal privativo do sistema "roll-on-roll-off", e o navio vai ficar atracado junto ao prédio onde atualmente cravamos os tubulões. Eles são necessários para a construção da rampa", explicou.

A verba que está sendo pretendida em Brasília, antes de possibilitar o programa de recuperação da área de Capuaba devastada pelas explosões vai atender, primeiro, a outros serviços de pavimentação e drenagem do porto, bem como a instalação de uma rede de combate ao fogo. Zardini não soube fornecer maiores detalhes do projeto que será

desenvolvido ali, afirmando que os detalhes dos planos complementares do porto somente poderiam ser explicados pelo engenheiro Ronald Fabiano. Ele não falou também sobre o projeto de reflorestamento e ajardinamento do local, anunciado há três meses e na dependência, ainda, da aprovação da Administração do Porto de Vitória, com custo inicial estimado em Cr\$ 5.919.750,00.

A área de quase 3 mil metros cúbicos de terras e pedra que foi removida no morro ao lado do Penedo, e que agora deverá receber uma paisagem nova, vem sendo objeto de preocupação por parte de toda a comunidade desde 1975 e gerando protestos. O engenheiro Jaime Larica foi uma das primeiras vozes a se levantarem contra o que chamou destruição do Penedo. Na época a Administração do Porto de Vitória apressou-se a afirmar que ele não seria danificado. Quatro anos depois, uma série de explosões marcou o início da alteração da paisagem da entrada do Porto de Vitória, com a remoção de mais de 100 toneladas de pedra. Ao protesto de Jaime Larica aliaram-se outras vozes.

Entre elas a do arquiteto Kleber Frizzera. Ele denunciou que estavam destruindo o mais importante patrimônio paisagístico da Grande Vitória e que o Penedo, embora não atingido pelas explosões, perdera a sua característica com o corte realizado no morro ao seu lado, pois se tratava de um conjunto de rochas. Ele reclamou da necessidade de uma legislação para proteger os monumentos paisagísticos do Estado, lembrando que alguma coisa para preservar o Penedo constava no Plano Diretor Urbano de Vila Velha. Só que o documento ainda se encontra em fase de elaboração.